

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM MULHERES COM SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DURANTE A GESTAÇÃO

Edglene Diniz Silva¹
Renata Livia Silva Fônsca Moreira de Medeiros²
Geane Silva Oliveira³
Anne Caroline de Souza⁴

RESUMO: O trabalho desenvolvido trata-se de um estudo de revisão da literatura. Realizou-se busca nas bases de dados SCIELO e BVS, publicados no período de 2018 a 2023. Foram selecionados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão com os idiomas português, inglês e espanhol. Este estudo identificou as atividades relacionadas aos cuidados e assistência de enfermagem diante das mulheres gestantes que apresentam síndromes hipertensivas. A atuação deste profissional compreendem tal doença, além de fornecer segurança, habilidade técnica e formação para intervir no processo das síndromes hipertensivas durante a gestação, deixando evidente que esses profissionais explanam conhecimentos atuais, na qual quando implementados na prática do seu cotidiano na maternidade é observado grande competência e integralidade às pacientes que apresentam as síndromes hipertensivas.

Descritores: Assistência de enfermagem. Gestação. Síndrome hipertensiva.

INTRODUÇÃO

O período gestacional é um processo na qual promove diversas alterações tanto na vida como no corpo da mulher, entretanto, esse estado fisiológico que atua por um determinado tempo é responsável por diversas modificações relacionadas ao metabolismo, hemodinâmica e aspectos hormonais, no entanto, são funções necessárias e que devem ocorrer para suprir às demandas indispensáveis desse processo (SOUZA et al, 2023).

Por meio das intercorrências que podem acontecer na gestação é possível observar atrelado a isso diversas complicações, como as síndromes hipertensivas da gestação (SHG), na qual possui alta incidência, tendo seu acometimento em torno de 7,3 a 15,3%. Contudo, são representadas mundialmente como as principais adversidades de morbimortalidade relacionada a maternidade e perinatal, diante disso, representando um grande problema de saúde pública principalmente por serem classificadas de algumas formas sendo, Pré-Eclâmpsia (PE), Hipertensão Gestacional (HG) e Hipertensão Crônica (HC) (VIANNA et al, 2023).

¹Graduanda em enfermagem pelo centro universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

²Enfermeira. Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

³Enfermeira. mestre formada pela UFPB, João Pessoa, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

Essa hipertensão gestacional tem como característica ocasionar um episódio na qual a pressão arterial sistólica fica em torno de 140 mmHg ou de apresentar na pressão arterial diastólica 90 mmHg ocasionando isso em dois momentos e apresentando um intervalo de quatro horas após 20 semanas de gestação, mostrando uma grande preocupação na saúde da mulher, bem como do feto, pois a SGH além de ser a principal causa de óbito materno é a responsável pelo aumento da estatística de mortes perinatais e aumento nos casos de neonatos com sequelas (JACOB et al, 2022).

Apesar disso, um atendimento de excelência e adequado para cada paciente pode reduzir de forma bastante eficaz o índice de óbito relacionado às adversidades graves das síndromes hipertensivas na gestação, porém é importante destacar que essas síndromes são principalmente responsáveis por ocasionarem partos prematuros, sendo este o principal determinante da morte até o quinto ano de vida no país. Entretanto, existem inúmeras gestantes que sobrevivem a esse problema, porém sofrem com os efeitos ao longo prazo dessa enfermidade (GUIDA et al, 2022).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo demonstrar quais os cuidados da enfermagem diante das mulheres que apresentam as síndromes hipertensivas na gestação, discutindo sobre a assistência e a prevenção, visto o elevado percentual de casos e impacto que essa doença acarreta para essas gestantes.

METODOLOGIA

Na presente pesquisa, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, no qual foi recolhido dados de artigos científicos por meio de estudos que tinham relação com a temática proposta, dessa forma aprofundando no assunto.

Foram utilizadas as bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Nacional em Saúde). As palavras chaves utilizadas foram: Assistência de enfermagem, gestação e síndrome hipertensiva.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos encontrados para a construção do estudo publicados nos últimos cinco anos, pesquisas completas, com disponibilidade integral e gratuita com objetivo semelhantes ao do tema discutido, sendo das seguintes línguas: português, inglês e espanhol. Os de exclusão foram: Informações anteriores a 2018, incompletos, duplicados e sem relação com a temática.

No estudo o que propomos investigar é se realmente a assistência de enfermagem diante

das mulheres com síndromes hipertensivas durante a gestação proporciona cuidados que são eficazes no manuseio, bem como na prevenção da doença. Diante disso, procuramos responder à seguinte questão: Quais assistências são oferecidas pelo profissional de enfermagem diante das mulheres que apresentam síndromes hipertensivas na gestação?

A seguir, o **quadro 1** mostra, os estudos encontrados nas bases de dados, no qual é possível observar a quantidade de artigos encontrados utilizando os descritores direcionados para essa pesquisa.

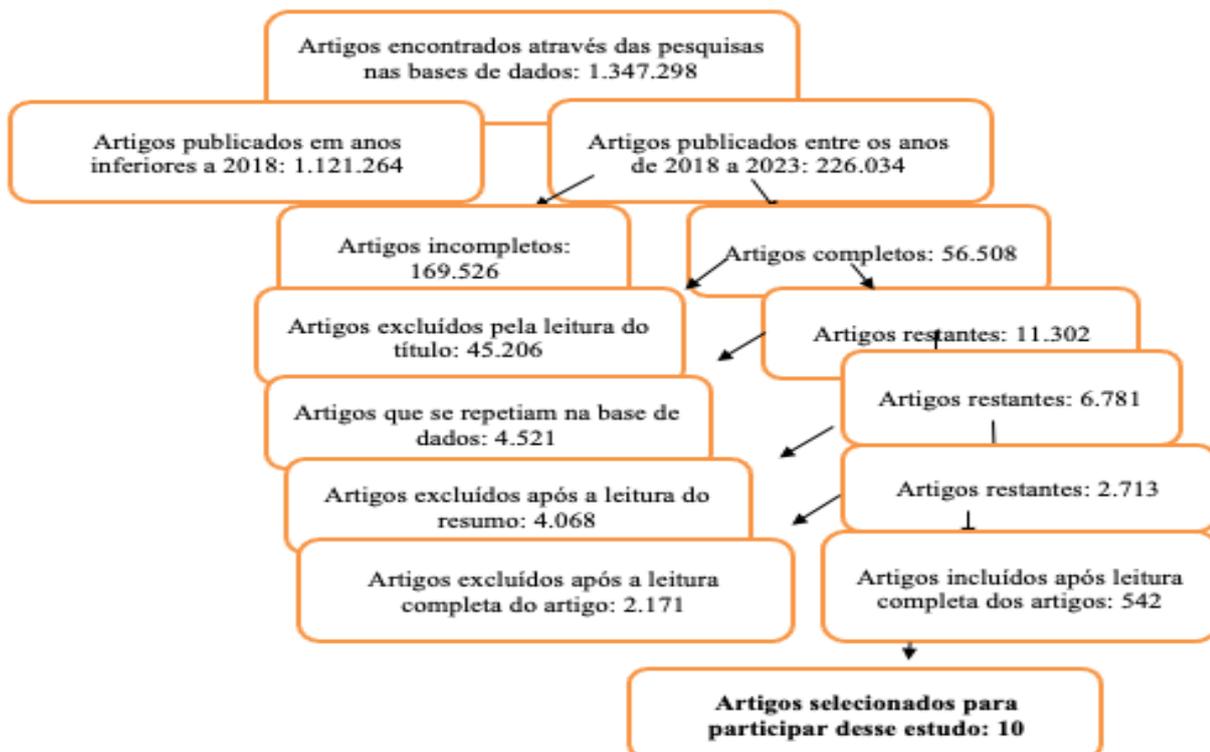
Quadro 01 – Apresentação de artigos encontrados nas bases de dados:

	SCIELO	BVS
Assistência de enfermagem	4.016	337.138
Gestação	2289	998.750
Síndrome hipertensiva	40	5.065

Fonte: Autoria própria, 2024.

Com base na pesquisa exposta no quadro 01, foram encontrados 1.347.298 artigos ao todo, os quais passaram por um processo de filtração utilizando os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente. A seguir a **figura 01** mostra a utilização dos critérios para auxiliar na escolha dos artigos que foram inseridos nesse estudo.

Figura 01: Apresentação da seleção de artigos através dos critérios de inclusão:



Fonte: Autoria própria, 2024

Ao finalizar a filtração dos artigos encontrados através das pesquisas de bases de dados, foram selecionados 10 artigos para esse estudo. A **quadro 02** mostra alguns detalhes desses artigos selecionados, como o ano de publicação e base de dados onde o mesmo foi encontrado.

Quadro 02- Apresentação da síntese dos artigos organizada por título/ano/base de dados.

	Título	Ano	Base de dados
01.	Perfil socioeconômico, demográfico e obstétrico de gestantes com Síndrome Hipertensiva em uma maternidade pública	2020	SCIELO
02.	Epidemiologia da hipertensão arterial em gestantes	2020	SCIELO
03.	Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico de gestantes atendidas no serviço de pré-natal da Maternidade Pública de Rio Branco, Acre	2018	SCIELO
04.	Resultados maternos e perinatais de gestações complicadas por hipertensão crônica acompanhadas em hospital de referência	2020	SCIELO
05.	Doenças hipertensivas específicas da gestação: percepção do enfermeiro	2022	BVS
06.	Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação	2020	BVS
07.	Cuidado do enfermeiro às mulheres com síndromes hipertensivas na gestação em maternidade	2022	BVS
08.	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em mulheres com distúrbios hipertensivos da gravidez: revisão de escopo	2012	BVS
09.	O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa	2022	BVS
10.	Cuidados de enfermagem para prevenção e manejo da Hipertensão Arterial em gestantes na Atenção Primária	2021	BVS

Fonte: Autoria própria, 2024.

Ao selecionar os artigos para o estudo com a abordagem da assistência de enfermagem diante das pacientes que apresentam síndrome hipertensiva durante a gestação, todos os

artigos que estão incluídos trazem uma discussão a respeito desse assunto, sendo assim, considerando de grande importância participarem da pesquisa.

3 RESULTADOS

Os artigos utilizados foram publicados entre os anos de 2018 a 2022, sendo 01 artigo publicado no ano de 2018, 03 artigos publicados no ano de 2020, 01 artigo publicados no ano de 2021, 05 artigos publicados no ano de 2022.

Os artigos selecionados trazem discussões acerca do que se tem de mais atual na literatura científica sobre a assistência de enfermagem diante das pacientes que apresentam síndrome hipertensiva durante a gestação.

A **tabela 01** mostra uma síntese dos objetivos e resultados dos artigos que foram utilizados nesse presente estudo.

Tabela 01. – Síntese dos objetivos e resultados dos artigos incluídos no estudo.

NUMERO DO ARTIGO	AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS
01	Jacob et al.,2022.	Avaliar o conhecimento, a atitude e a prática sobre a Síndrome Hipertensiva Gestacional entre gestantes, após intervenção educativa.	Foi identificada avaliação adequada de conhecimento, atitude e prática no grupo intervenção, no sétimo e trigésimo dia após a intervenção ($p<0,05$), com maior chance de conhecimento adequado no sétimo (Odds Ratio=6,63 - Intervalo de Confiança: 3,5 -12,55) e no trigésimo (Odds Ratio=6,25 - Intervalo de Confiança: 3,13-12,50) dias. Neste grupo, a atitude foi adequada no sétimo (Odds Ratio=6,11 - Intervalo de Confiança: 3,28-11,39) e no trigésimo (Odds Ratio=6,44 - Intervalo de Confiança: 3,49-11,89) dias. A prática também foi adequada no sétimo (Odds Ratio=3,73 - Intervalo de Confiança: 2,21-6,28) e no trigésimo (Odds Ratio=4,91 - Intervalo de Confiança: 2,90-8,32) dias.
02	Rezende et al.,2020.	Avaliar os resultados maternos e perinatais de gestações em mulheres com hipertensão crônica (HC). Métodos Coorte retrospectiva de mulheres com HC acompanhadas em centro de referência por um período de 5 anos	Um total de 385 mulheres foram incluídas no presente estudo; a maioria tinha > 30 anos, multíparas, em sua maioria brancas e obesas antes da gravidez. Um terço teve pré-eclâmpsia (PE) em gravidez

		(2012-2017). Os dados foram obtidos da revisão de prontuários e descritos em médias e frequências, e foi realizada regressão de Poisson para identificar fatores independentemente associados à ocorrência de pré-eclâmpsia sobreposta (PEs).	anterior e 17% delas tiveram danos em órgãos associados à hipertensão, principalmente disfunção renal. Um total de 85% dos pacientes usaram aspirina e carbonato de cálcio para profilaxia de pré-eclâmpsia e nossa frequência de PEs foi de 40%, com início precoce ($32,98 \pm 6,14$ semanas). Destes, 40% apresentavam características graves de EP, incluindo 5 casos de síndrome HELLP; no entanto, nenhum caso de eclâmpsia ou morte materna foi relatado. A incidência de cesarianas foi alta, a idade gestacional ao nascer foi de 36 semanas e quase um terço (115 casos) dos recém-nascidos teve complicações ao nascer. Um terço das mulheres permaneceu em uso de anti-hipertensivos após a gravidez.
03	Sousa et al, 2020.	Investigar os dados epidemiológicos da hipertensão em gestantes, bem como identificar seus possíveis eventos associados.	Entre os entrevistados, 43% apresentavam hipertensão crônica, 33,3% apresentavam até 20 semanas de gestação, 23,7% apresentavam após a 20ª semana de gestação, 62,3% tinham entre 18 e 35 anos, 78,1% tinham histórico familiar de hipertensão, e entre aquelas de 36 a 45 anos, 11,4% estavam na primeira gestação e 26,3% na segunda gestação. Considerando as condições associadas, prevaleceu o diabetes com 50%; obesidade com 22,2%, e os alimentos mais selecionados para consumo entre as gestantes, 47,5% apresentavam alto teor energético (processados/ultraprocessados).
04	Sampaio et al., 2018.	Descrever o perfil clínico e epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal de alto risco da Maternidade Pública de Rio Branco, Acre Métodos: estudo transversal com 326 gestantes atendidas no ambulatório de pré-natal de alto risco de Rio Branco no mês de abril a maio de 2016. As entrevistas foram realizadas por meio de questionário estruturado.	A amostra total foi composta os resultados mostraram que a média de idade das mulheres foi de 28 anos, escolaridade igual ou superior ao ensino médio (58,8%), casadas/união estável (81,7%), desempregadas (50%); (26,4%), quatro ou mais gestações (32,8%), início do pré-natal com idade gestacional <12 semanas (69,3%) e 3 a 5 consultas de pré-natal (58%). Os antecedentes clínicos mais frequentes foram obesidade (35%) e hipertensão crônica

			<p>(8%). As complicações clínicas e obstétricas mais frequentes foram infecção urinária (39,9%), ganho de peso (30,4%), anemia (14%), ameaça de aborto (11%) e hipertensão gestacional (10,4%). 4.328 mulheres profissionais do sexo. A cobertura do exame de Papanicolaou, dos testes do vírus da imunodeficiência humana e da sífilis e dos indicadores de cuidados pré-natais variou em 20 pontos percentuais ou mais. A cobertura do exame Papanicolaou variou de 53,4% em Recife a 73,0% em Porto Alegre. O maior percentual de mulheres profissionais do sexo que nunca fizeram o teste para vírus da imunodeficiência humana e sífilis foi em Fortaleza (36,8 e 63,8%, respectivamente). A cobertura pré-natal variou de 61,1% em Salvador a 99,0% em Curitiba. Em cinco cidades, a proporção de mulheres trabalhadoras do sexo que revelaram a sua situação de profissional do sexo nos serviços de saúde foi superior a 20,0%.</p>
05	Silva et al., 2022.	Identificar a percepção de enfermeiros d e uma maternidade do interior paulista em relação ao conhecimento e a forma de atuação relacionada às doenças hipertensivas específicas da gestação desde sua detecção até o puerpério.	Observou-se a partir das falas das entrevistadas que apesar de terem conhecimento sobre o tema, este conhecimento é parcial e está ancorado em protocolos e condutas médicas no que se refere aos cuidados com a gestante, embora tenham demonstrado conhecimento prático e estejam treinadas e aptas a realizarem tais cuidados.
06	Abrahão et al., 2020.	Identificar a importância da assistência de enfermagem às gestantes com Síndrome Hipertensiva Gestacional.	A Síndrome Hipertensiva da Gravidez (SHEG) apresenta como uma das mais importantes complicações durante o ciclo gravídico-puerperal e a sua etiologia ainda permanece desconhecida. A pré-eclâmpsia evolui naturalmente e quando não tratada/interrompida a gestação, ocorre o desenvolvimento para as formas mais graves, especialmente, a eclâmpsia e a síndrome HELLP. É de grande

			<p>importância que o profissional de enfermagem atue de forma mais efetiva e presente, para que as reais necessidades das pacientes sejam supridas, havendo melhora do quadro clínico e eventuais complicações sejam evitadas.</p>
07	Santos et al., 2022.	<p>Construir um protocolo de cuidado do enfermeiro às mulheres com Síndromes Hipertensivas na Gestação em maternidade de um hospital universitário.</p>	<p>Foi possível evidenciar que os enfermeiros demonstram conhecimento atualizado e buscam realizar seu cuidado com competência às mulheres com SHG e voltado para a integralidade; estão em constante busca de evidências; e sentem a necessidade de mais autonomia dentro do seu contexto de atuação na maternidade. Como considerações finais pode-se pontuar que este estudo proporcionou a construção de um protocolo de cuidado que não existia na instituição e que levou em consideração a realidade da instituição, as competências e fragilidades percebidas pelos enfermeiros da maternidade, o que contribuiu para sua utilização de forma efetiva. A tecnologia desenvolvida pode contribuir na melhoria e uniformização de condutas pelos enfermeiros e não somente em um setor, mas sim em diversos ambientes da maternidade no que diz respeito ao atendimento às mulheres com síndromes hipertensivas, para que assim, o melhor cuidado baseado em evidências seja oferecido e padronizado dentro da instituição, proporcionando segurança para as pacientes e com perspectivas de melhores desfechos obstétricos.</p>
08	Cruz et al., 2022.	<p>Mapear as evidências científicas sobre os diagnósticos e intervenções de enfermagem em mulheres com distúrbios hipertensivos da gravidez na atenção primária à saúde.</p>	<p>2505 artigos foram recuperados, dos quais cinco foram incluídos na revisão final. Nove diagnósticos principais da versão 2009-2011 da NANDA-I. Classificou-se cada diagnóstico quanto às</p>

			características físicas, psicológicas, comportamentais e ambientais. As intervenções foram relacionadas ao controle da dor, da ansiedade, das disfunções hemodinâmicas, do nível de autoestima, da reposição hídrica, da limpeza do paciente/ambiente e à relação sono-reposou.
09	Damasceno et al., 2022.	Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre o papel da enfermagem na assistência as gestantes com síndromes hipertensivas na gestação.	Para análise, os estudos foram divididos em 3 categorias 1. O conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre as síndromes hipertensivas na gestação; 2. Os cuidados de enfermagem à gestante com síndromes hipertensivas na gestação e seus neonatos; 3. A sistematização da assistência em enfermagem no cuidado as síndromes hipertensivas na gestação.
10	Sousa et al., 2021.	Identificar os cuidados de enfermagem para prevenção e manejo da Hipertensão Arterial em gestantes na atenção primária.	Após análise das publicações constatou-se a importância da assistência de enfermagem no pré-natal, bem como da qualificação dos profissionais no manejo adequado das gestantes hipertensas e, portanto, na prevenção das possíveis complicações, que deve repercutir de maneira positiva na redução das taxas de mortalidade materno-infantil. Evidenciou-se no estudo o significativo percentual de mulheres jovens com hipertensão durante a gestação assim como a existência de fatores de risco entre estas mulheres. Faz-se necessário as intervenções de enfermagem envolvendo o controle da hipertensão arterial, acolhimento, suporte emocional e espiritual para as gestantes e seus familiares, e no desenvolvimento de estratégias que possam contribuir para a redução da ansiedade e estresse, e incentivo à prática de atividade física, orientação quanto o uso das medicações, controle e acompanhamento do peso corporal e controle nutricional.

Fonte: Autoria própria, 2024.

4 DISCUSSÃO

De acordo com o estudo transversal realizado por Sampaio et al (2018) foi visto que a gestação é um processo no qual deve ser encarado pelas mulheres como também pelos profissionais de saúde como um ato de experiência de vida, onde envolve aspectos relacionados a emoções, sensações, realizações, bem como mudanças físicas e dinâmicas, ainda segundo os autores é nesse período que as mulheres podem passar por alterações metabólicas, onde algumas destas desenvolvem condições clínicas ou obstétricas que promovem resultados desfavoráveis para a saúde tanto da mãe como do bebê, condições estas que prejudicam a progressão das gestantes, como é o caso da hipertensão durante a gestação. Com isso é observado no estudo de caráter descritivo e correlacional realizado por Jacob et al (2020) que a junção entre a hipertensão durante o período gestacional é visto com grande frequência, onde a epidemiologia mostra que esses distúrbios hipertensivos nas mulheres acomete cerca de 10% das gestantes em todo o mundo, entretanto, apresentando menores taxas em países desenvolvidos ficando entre 2 a 8%, como o Brasil é um país em desenvolvimento é possível observar segundo suas pesquisas uma taxa acima de 10%, contudo, alguns fatores de riscos podem proporcionar o desenvolvimento da SHG, como a obesidade, idade acima dos 30 anos, bem como doença renal e diabetes.

Sousa et al (2020) por representar uma alta incidência no país como também no mundo a SHG tem seu surgimento em gestantes de todas as idades o que preocupa principalmente a prática obstétrica por tentar solucionar da melhor forma possível essa adversidade gestacional, pois é visto por meio das análises que filhos acometidos por complicações relacionadas à hipertensão durante a gestação, podem com o passar dos anos apresentarem diversas sequelas, como problemas psiquiátricos, deficiência cognitiva e grandes possibilidades de desenvolver síndrome metabólica.

Entretanto, para Rezende et al (2020) é importante avaliar qual das síndromes hipertensivas afetou a gestação, nesse sentido se faz necessário fazer o diagnóstico e observar a classificação das síndromes, podendo ser pré-eclâmpsia quando a hipertensão aconteceu após 20 semanas apresentando proteinúria significativa ou na ausência da proteinúria, nesse contexto, essa proteinúria é uma proteinúria urinária total de 24 horas 2 300 mg e podem ser classificada como hipertensão crônica, quando é observado antes das 20 semanas da gestação.

Silva et al (2022) diante disso, o profissional de enfermagem tem o papel fundamental no acompanhamento dessas gestantes que apresentam a SHG, porém segundo os autores para proporcionar uma qualidade na assistência prestada é importante que esse profissional além de

ter conhecimentos práticos também estejam treinados e aptos para a realização dos cuidados, pois quando a SHG é diagnosticada exige bastante atenção, preparação técnica e científica desses profissionais para detectar os sinais e sintomas da enfermidade.

Na pesquisa descritiva e exploratória realizada por Abrahão et al (2020) é observado justamente essa atuação do enfermeiro, na qual esse profissional atua de forma efetiva no manuseio da SHG, além de observar um trabalho e assistência de excelência que proporciona resultados positivos principalmente suprindo e resolvendo as necessidades das pacientes, mediante a isto, com base nas análises foi visto melhorias no quadro clínico e possíveis complicações advindas dessa doença, mas é de fundamental importância destacar que quando a assistência de enfermagem atua durante o período do pré-natal é observado diminuição nos índices de SHG nas pacientes, assim evitando que elas entrem no grupo de risco.

Na pesquisa de Santos (2020) também é possível identificar que os profissionais da enfermagem explanam conhecimentos atuais, na qual quando implementados na prática do seu cotidiano na maternidade é observado grande competência e integralidade às pacientes com a SHG, diante disso, é pontuado por meio desse estudo que esses profissionais possuem total capacidade de manusear essa enfermidade adquirida durante o período gestacional, o que contribui para sua atuação efetiva e segura baseado nos cuidados e evidências científicas, assim, proporcionando segurança para as gestantes e melhorias nos resultados obstétrico. Diante disso, é observado no estudo de Cruz et al (2022) a eficácia de algumas intervenções da enfermagem diante das mulheres que apresentam a SHG, na qual segundo suas análises foi constatado que estão relacionadas no controle da dor durante o período da gestação, como também nas disfunções hemodinâmicas que ocorre nesse processo e ansiedade, além de ser observado o cuidado na limpeza da paciente e a relação entre o sono e o repouso, nesse contexto, é identificado que a prática clínica corroboram para sempre proporcionar melhores desfechos.

Damasceno et al (2022) aborda que os principais cuidados e assistência da enfermagem primordialmente estão relacionados ao bem estar físico da paciente, como também a avaliação dos sinais e sintomas, exames laboratoriais para identificar alguma disfunção, orientações com relação à alimentação saudável para que não tenham excesso de gordura corporal, bem como controle da pressão arterial e avaliação neonatal, deixando evidente que é importante que esse profissional tenha recursos estruturais e técnicos para proporcionar a realização de uma assistência adequada e humanizada.

De acordo com Sousa et al (2021) ainda é possível observar outras intervenções da

enfermagem na prevenção, assim como no manejo da hipertensão durante o período gravídico, que proporciona resultados significativos na redução das complicações e mortalidade materno infantil, onde por meio da sua pesquisa foi identificado a importância da atuação da assistência de enfermagem, bem como sua qualificação profissional diante do acolhimento as pacientes, suporte espiritual e emocional tanto para as pacientes como para os familiares, além desse profissional ter total autoridade na implementação de novas estratégias que auxilia na redução do estresse e da ansiedade e na realização das orientações relacionadas a prática da atividade física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado de acordo com os dados científicos que o período gestacional é um processo natural que promove diversas alterações no corpo das mulheres, além de determinadas doenças que podem se expressar durante esse percurso como é visto as síndromes hipertensivas, na qual possui alta incidência e situa-se como um dos motivos relacionados a morbimortalidade materna e perinatal.

Diante disso, se faz necessário o apoio multiprofissional de saúde, incluindo o profissional de enfermagem, pois foi observado que sua assistência proporciona eficácia no controle, no cuidar e no manuseio dessa enfermidade, principalmente por meio das práticas relacionadas a sua preparação técnica, na qual se observa o controle da dor, disfunções hemodinâmicas, além da limpeza da paciente e orientações relacionadas à alimentação saudável

Dessa forma percebe-se que a assistência de enfermagem é uma importante atividade profissional que auxilia no controle, orientação, manuseio e prevenção da síndrome hipertensiva durante a gestação, porém se faz necessário também a intervenção de entidades em saúde, bem como outros profissionais para garantir uma melhor gestação e qualidade de vida para a mãe e o recém nascido, tudo isso em prol da redução dos riscos adversos e da mortalidade.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A, C, M, et al. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação. **Rev. Cient. da Esc. Estadual de Saúde Pública de Goiás "Candido Santiago"**; v.6, n.1, 2020.

CRUZ, N, et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em mulheres com distúrbios hipertensivos da gravidez: revisão de escopo. **Aquichan**; v.22, n.3, 2022.

DAMASCENO, A, A, A; CARDOSO, M, A. Papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa. **Enfermagem**, v.25, n.289, 2022.

GUIDA, J, P, S, et al. Prevalência de Pré-eclâmpsia no Brasil: Uma Revisão Integrativa. **Rev Bras Ginecol Obstet**. V.44, n.07, 2022.

JACOB, L, M, S, et al. Conhecimento, atitude e prática sobre síndrome hipertensiva gestacional em gestantes: um ensaio clínico randomizado. **Texto contexto - enferm**. v.31, n.2, 2022.

JACOB, L, M, S, et al. Perfil socioeconômico, demográfico e obstétrico de gestantes com Síndrome Hipertensiva em uma maternidade pública. **Rev. Gaúcha Enferm**. v.41, n.2, 2020.

REZENDE, G, P, et al. Desfechos maternos e perinatais de gestações complicadas por hipertensão crônica acompanhadas em hospital de referência. **Rev Bras Ginecol Obstet**. v.42, n.5, 2020.

SOUSA, M, G, et al. Epidemiologia da hipertensão arterial em gestantes. **Einstein (São Paulo)**, v.18, n.2, 2020.

SAMPAIO, A, F, S, et al. Gravidez de alto risco: perfil clínico-epidemiológico de gestantes atendidas no serviço de pré-natal da Maternidade Pública de Rio Branco, Acre. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infantil**. v.18, n.3, 2018.

SILVA, E, et al. Doenças hipertensivas específicas da gestação: percepção do enfermeiro. **CuidArte, Enferm** ; v.16, n.2, 2022.

SANTOS, S, D, et al. Cuidado do enfermeiro às mulheres com síndromes hipertensivas na gestação em maternidade. **Curitiba**, v.19, v.2, 2020. 7733

SOUSA, D, T, R; SILVA, E, J; ARAÚJO, R, V. Cuidados de enfermagem para prevenção e manejo da Hipertensão Arterial em gestantes na Atenção Primária. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021.

SOUZA, L, N, S, et al. Sintomas depressivos, ansiedade e os sintomas estressantes durante a gravidez afetam o ganho de peso gestacional?. **Ciênc. saúde coletiva** v.28, n.7, 2023.

VIANNA, A, S, et al. Exposição ao cádmio e Síndromes Hipertensivas da Gestação: uma revisão sistemática. **Saúde debate**, v.47, n.136, 2023.